

Esquerda vai cobrar os 'cinco dedos'

Oposição se une para mostrar em 98 que FHC não cumpriu promessas da campanha de 94

SÓCRATES ARANTES

As oposições vão usar a mão espalmada do presidente Fernando Henrique Cardoso - mais especificamente os chamados "cinco dedos" das promessas da campanha de 1994 - para tentar batê-lo eleitoralmente na disputa da Presidência da República em 1998. A festiva comemoração esta semana dos três anos do Plano Real, numa clara indicação de que a estabilidade vai ser o cerne da campanha dos governistas, não abalou os partidos de esquerda, que já têm esboçado o seu próprio discurso de campanha. O "projeto alternativo" do PSB, PDT, PCdoB e PT é baseado em duas vertentes: a primeira é a de que o Real já não é o mesmo cabo eleitoral da última campanha presidencial, porque a estabilização não é novidade para a população. E a segunda é que de fato o Real é uma moeda estável, mas falta o Plano. Isto significa dizer que, durante o seu mandato, mesmo com a moeda forte, FHC se esqueceu, de acordo com a oposição, de cumprir as promessas dos "cinco dedos": emprego, educação, saúde, segurança e agricultura.

A questão crucial é que, diferentemente de 1994, a esquerda não tem a menor intenção de bater no Real, um erro estratégico que lhe custou

não só a vitória mas o início do declínio, fora e dentro do PT, de Luís Inácio Lula da Silva. Desta vez, até mesmo os petistas acham que o Plano Real vai ser mais útil na campanha de 1998 à oposição do que a Fernando Henrique. "Vamos bater na falta do Plano Real. O que o Governo vive chamando de Plano é só a moeda. Falta o resto, falta a agenda social. O Real está desgastado como cabo eleitoral, porque já teve essa função em 94. Faltam os cinco dedos. Se a Lula falta um dedo, Fernando Henrique a esta altura está sem nenhum", ironiza o líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE).

Dutra desconfia que o povo não vai se empolgar com a repetição das promessas de campanha de 1994. "O Governo ainda não fez nada e o discurso é sempre o das reformas. O Real era novidade. Não é mais. E o pior: o Real tem uma face perversa que, três anos depois, é do conhecimento de todas as famílias brasileiras, na forma de desemprego, juros altíssimos, recessão. O eleitor vai saber diferenciar a estabilidade, que nós defendemos, dos efeitos colaterais do Real", avalia o senador. "Hoje, temos a estabilidade da moeda. Mas até quando?", pergunta Miro Teixeira (PDT-RJ), acrescentando: "Eu prezo a estabilidade. Mas também prezo os avanços sociais".

Alan Marques



Lula continua sendo o nome mais lembrado dentro da esquerda para concorrer à Presidência da República em 98